

Belluzzo diz que PIB superou a meta oficial de 7%

Economia Brasil

BRASÍLIA — O crescimento econômico do País já ultrapassa sete por cento e caminha para atingir oito por cento ou mais, este ano, superando significativamente a meta governamental de uma elevação do Produto Interno Bruto (PIB) entre cinco e seis por cento, em 85. A informação foi dada ontem pelo Secretário Especial para Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Luiz Gonzaga Belluzzo.

Durante entrevista, ele atribuiu a estimativa à ocupação da "enorme capacidade ociosa" gerada pelos anos de recessão. De um crescimento de 7,2 por cento em 80, o Produto Interno Bruto (PIB) caiu 1,6 por cento em 81, cresceu apenas 0,9 por cento em 82, caiu 3,2 por cento em 83 e teve uma ligeira recuperação, de 4,2 por cento, em 84.

Ao ser indagado se a aceleração do crescimento não provocaria também a aceleração do processo inflacionário, Belluzzo considerou a preocupação "um pânico injustificado de algumas pessoas".

— Ao contrário — assinalou — o crescimento econômico ajuda a combater a inflação, na medida em que a produção começa a responder pelo aumento do consumo.

Depois de garantir que a tendência é de estabilidade dos preços, o Secretário Especial para Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda previu que o ano terminará com uma inflação de 220 por cento, "sem riscos de novos saltos".

— Do jeito que a economia está sendo tocada — observou — o País melhora sua situação tanto lá fora (junto ao Fundo Monetário Internacional e aos bancos credores) como em relação à sua política interna.

Belluzzo disse que ainda há espaço para redução das taxas de juros internas, cujo patamar inferior foi reduzido de 21 para 16 por cento ao ano, em termos reais, na colocação de títulos do Tesouro no mercado financeiro pelo Banco Central.

— De forma que terminaremos o ano muito bem — concluiu.